

ESTUDO E REGISTRO SOBRE MARIA OCHOA (MARIA DA OXUM) E SUA CONTRIBUIÇÃO À UMBANDA NA CIDADE DE PELOTAS/RS

ADRIANE ABRAÃO TEJADA¹; RAFAEL NOLASCO²; DANIELE BALTZ DA
FONSECA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – adrianetejada@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rafaelnolascorc@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entendendo a noção de patrimônio, segundo o IPHAN (2017) o patrimônio compreende-se com um amplo conjunto de manifestações e tradições que é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados de um determinado grupo social. Nasce, daí, a necessidade de preservar o patrimônio cultural desses diferentes grupos que compõem o quadro cultural do nosso País. A conservação deste patrimônio se dá na forma de registro, buscando dar a devida visibilidade a essas culturas.

Para essa pesquisa escolheu-se aprofundar o conhecimento através de registro do culto da Umbanda, religião essa que nasce no início do século XIX e que foi marginalizada ao longo dos anos no Brasil por ser de cultura de matriz africana e que historicamente no Brasil teve sua cultura sempre subjugada. Esta pesquisa tem como recorte o Estado do Rio Grande do Sul que segundo o IBGE (2010 pg. 12) em seu censo demográfico de 2010 constatou que este estado tem a maior proporção nacional de adeptos da Umbanda e do Candomblé 1,47%, quase cinco vezes o percentual do estado da Bahia.

Esta pesquisa tem por objetivo estudar as regras, costumes, valores, preceitos e as orientações doutrinárias dessa religião em específico documentar os 54 anos de dedicação à umbanda de Maria da Graça Ochoa Nogueira também conhecida como Maria Da Oxum, que exerce sua fé no Templo de Umbanda Joana D'arc em Pelotas/RS, desde de sua iniciação ainda na adolescência até os



dias atuais, sua trajetória, contribuição e dedicação ao desenvolvimento das religiões de Matriz africana.

A escolha desse local é devido a sua referência como uns dos terreiros mais antigos em funcionamento na cidade de Pelotas, o Templo de Umbanda Joana D'arc inicia suas atividades em 1964, tendo o seu registro cedido pela Federação de Umbanda em 1966 sob Número 157, sempre com Maria Ochoa a frente dos trabalhos espirituais.

Como aponta CAMPOS (2015, pg. 54) Dona Maria Ochoa, chamada respeitosamente de “dona” por muitos [...] da Federação Sul-Riograndense de Umbanda e Cultos Afro-brasileiros, sempre foi apontada como uma pessoa que poderia ser vista como referência nas festas de culto à Umbanda realizadas anualmente na cidade de pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa pode ser dividida em três partes, a primeira parte consiste no levantamento bibliográfico sobre Maria da Graça Ochoa Nogueira e o Templo de umbanda Joana D'arc, como foi constatado previamente existem registros em jornais, fotografias, documentos em arquivos pessoais, algumas publicações de trabalhos acadêmicos e até mesmo alguns registros em vídeo ao longo desses 54 anos de ofício.

A segunda parte da metodologia seria uma pesquisa de campo, visando conhecer o local a ser pesquisado, para poder entender sua estrutura física. Como podemos observar em algumas construções religiosas ao longo dos tempos, toda a organização estrutural arquitetônica segue uma série de tradições, como por exemplo o local em que a entrada deve ficar, o local onde os objetos de culto são posicionados, disposição e significados das imagens e congá(altar onde ficam dispostas imagens).

A terceira parte consiste em desenvolver estudo de pesquisa e levantamento de seus ritos, preceitos, fundamentos e trabalho de desenvolvimento dos médiuns do terreiro, o atendimento às pessoas que procuram por auxílio espiritual, como essas pessoas são atendidas, trabalhos sociais e culturais realizados no terreiro, as tradições da umbanda e o culto aos orixás que são ensinados no local, para

isso a pesquisa se desdobrará em método de entrevistas gravadas ou filmadas *in loco* para também colher depoimentos, fazer um registro fotográfico e documental dos médiuns do terreiro para enriquecer e acrescentar o conteúdo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa até o momento apresenta-se no processo de levantamento teórico exploratório, o recolhimento de documentos como fotografias, matérias de jornais, arquivos pessoais e registros em entidades.

Desde de setembro de 2017 estão sendo feitos levantamentos sobre a vida pessoal e religiosa de Maria Ochoa, como a data de fundação do terreiro, a sua iniciação na vida religiosa, os eventos culturais e religiosos no qual ela participou e contribuiu ao longo dos anos.

O compromisso e a dedicação aos guias de umbanda, o sincretismo desenvolvido e trabalhado de cada linha no terreiro, desde Exús, pombas gira até caboclos e pretos-velhos, passando pelo povo cigano (sendo este terreiro o primeiro da cidade a cultuar estes guias) e a linha de malandros, como são “feitos” e como trabalham no auxílio dos consulentes que procuram o terreiro.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, por apresentar-se em desenvolvimento e por ainda não conseguir cumprir com todos os passos propostos na metodologia adotada, não pode apresentar um resultado final. O que apresenta-se aqui são reflexos de resultados desenvolvidos através de discussões ao fazer os levantamentos de material bibliográfico e de documentos pessoais, o contato prévio com com a Maria Ochoa, figura feminina essa que apresentou ser o eixo estrutural de uma comunidade. Ela está presente ao longo de meio século, sua importância e relevância histórica para a cidade de pelotas e para a cultura da Umbanda ultrapassa a ideia inicial de que seria apenas o registro de alguma memória mas passa a ser um estudo mais aprofundado de seus conhecimentos e tudo o que ela transmite através de sua sabedoria, sua história e memórias que passam a ganhar visibilidade para que assim se possa perpetuar sua trajetória.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE; **Censo Demográfico 2010 Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência**; Rio de Janeiro, 29 de junho de 2012. Acessado em 12 de out. 2017. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf>

CAMPOS, Isabel Spares; **Os Prazeres do Balneário, sob as bênçãos de Yemanjá: Reli**; Pelotas; 2015

IPHAN; **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade** Acessado em 12 de out. 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>

IPHAN; **Terreiros do Brasil: guardiões de tradição milenar**; Acessado em 12 de out. 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3221>